

# Importância educacional da geografia

---

Sônia Maria Marchiorato Carneiro\*

A importância da educação geográfica, como a de qualquer dimensão curricular, decorre fundamentalmente da concepção de cidadão que uma sociedade se propõe como referencial de orientação ao processo educativo escolar.

Segundo Saviani, o homem não é um ser passivo, mas um ser que reage perante o seu meio natural e cultural, mostrando-se capaz de aceitar, rejeitar ou transformar esse meio.<sup>1</sup> Daí que a formação de um cidadão socialmente consciente e participativo constitua o objetivo primeiro do empreendimento educacional. Nesse sentido, a contribuição da escola de primeiro e segundo graus se define na perspectiva de possibilitar ao educando condições de desenvolvimento humano que o capacitem a conhecer e compreender a realidade em que vive, para decisões de ação nesse meio. Isto implica que o aluno aprenda não apenas a observar e analisar, mas a refletir criteriosamente - interpretando e avaliando sua experiência existencial, no seu contexto sociocultural e político-econômico. E a Geografia também, enquanto conteúdo diferenciado do processo educativo escolar, pode contribuir de maneira efetiva para o alcance desses objetivos pedagógicos do ensino de primeiro e de segundo graus. Torna-se justificada, pois, uma reflexão para explicitar - ainda que sucintamente a *especificidade educativa* da Geografia nesses níveis de ensino.

\* Professor Adjunto. Departamento de Métodos e Técnicas da Educação.

1 SAVIANI, Dermeval. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. São Paulo: Cortez Editora/Autores Associados, 1980, p. 40.

O potencial de contribuição da Geografia à educação escolar decorre da sua própria natureza, como ciência que trata dos elementos naturais e humanos em sua configuração espacial, em vista de uma explicitação relacional-interativa da construção do mundo pelo homem. Assim, a Geografia busca apreender os eventos humanos em sua dinâmica de espacialidade: onde ocorrem, como ocorrem e por que ocorrem, na concretude de lugar e mundo. Portanto, a leitura geográfica da realidade não se restringe à descrição localizada dos elementos naturais e efeitos da ação humana, mas analisa as inter-relações entre esses elementos em diversas escalas segundo objetivos de um estudo (local, regional e inter ou supranacional), sob critérios de apreensão dos determinantes histórico-sociais das diversas organizações espaciais identificadas. Desse entendimento da Geografia deriva-se a sua significação como conteúdo de ensino no currículo de primeiro e segundo graus. Uma visão contextual e dinâmica, pois, que traduza compreensão da natureza da Geografia, é a base para seu efetivo aproveitamento educacional. Sob este enfoque, a Geografia escolar não se reduz a uma programação curricular meramente informativa, mas deve ter uma efetividade formativa no contexto do impacto global da escola sobre o desenvolvimento intelectual, atitudinal e psicomotor do aluno de primeiro e segundo graus. Sob o aspecto intelectual, cabe à educação geográfica ocupar-se com a compreensão de mundo que o aluno vai elaborando a partir de sua experiência de espaço e lugar e da sua apreensão progressiva dos problemas de organização e uso do espaço pelo homem. As informações quantitativo-factuais de interesse geográfico não podem sobrepor-se ao questionamento dos problemas geográficos. Ainda que os fatos sejam importantes (ninguém pode raciocinar sem eles), devem ser tomados como meios pelos quais se desenvolve a compreensão e a reflexão sobre os problemas considerados, em vista da sua análise e interpretação e na perspectiva de uma busca de soluções. É nesse aspecto que se torna relevante o desenvolvimento de habilidades de pensamento pelo aluno, relacionadas às dimensões conceituais definidoras da Geografia: o *espaço*, em suas diferentes *escalas* (local, regional, nacional, mundial); a *interdependência* dos espaços: as *interações* intra-espaciais (elementos naturais e sociais); e, em decorrência da *dinâmica* inter e intra-espacial, as *mudanças* dos espaços no tempo.<sup>2</sup> As habilidades básicas de pensamento cujo desenvolvimento é favorecido pela educação geográfica são: *observação, análise, comparação,*

2 SANTOS, Milton. *Metamorfose do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia*. São Paulo : Hucitec, 1991.

*interpretação, síntese e avaliação.*<sup>3</sup> Estas habilidades constituem um referencial metodológico e são, uma a uma, capacidades e, em seu conjunto, uma competência de atuação a ser desenvolvida em níveis apropriados pelos alunos de primeiro e de segundo grau. Tais habilidades possibilitam ao aluno aprendizagens de sentido realista, circunstanciadas e experientialmente explicitadoras das dimensões conceituais antes referidas. Assim entendidas, essas habilidades repelem uma linha de operacionalização mecanicista ou de simples eficiência técnica: sua efetividade psicopedagógica requer o desenvolvimento da curiosidade, da imaginação geográfica e do senso crítico, como possibilidades motivacionais de apropriação dos conteúdos escolares de Geografia, pelo aluno. O senso crítico polariza a construção do conhecimento geográfico significativo e se expressa pelo discernimento que o aluno exerce frente aos fenômenos e às informações, raciocinando e questionando sobre o que observa, analisa e compreende. De um ponto de vista interdisciplinar, o desenvolvimento de habilidades de pensamento, pelo ensino de Geografia, concorre para a compreensão e domínio integrativo dos conteúdos de outras áreas curriculares, especialmente a História, a Biologia, a Literatura, a Economia etc. A educação geográfica, pela sua dinâmica contextualizadora, contribui igualmente para o desenvolvimento atitudinal do educando. Este aspecto se evidencia por meio de alguns posicionamentos valorativos, entre outros, que os alunos de primeiro e segundo grau podem incorporar ao seu repertório de atitudes e que se configuram, basicamente, nos seguintes termos:<sup>4</sup> o *interesse* do aluno em *observar o meio* que está estudando e/ou no qual vive e convive; *sensibilidade perceptiva* quanto aos problemas ambientais, principalmente sob o ponto de vista ecológico; *percepção estética* e *respeito* para com a paisagem natural;

*admiração avaliativa* do poder de interferência transformativa e criadora que o homem exerce sobre o meio e a paisagem;

*conscientização* quanto às desigualdades de uso e valorização dos espaços, no contexto dos problemas sociais de ordem político-econômica;

*valorização* dos procedimentos de investigação e estudos geográficos segundo uma metodologia específica, coerente tanto com a objetividade científica quanto com a problemática sociocultural e político-econômica do momento histórico.

3 BAILEY, Patrick. *Didáctica de la Geografía*. Trad. de Eduardo Sierra Valenti. Madrid: Cincel-Kapelusz, 1981, p. 20-21.

4 PINCHEMEL, P. The aims and Values of Geographical Education. In: GRAVES, N. J. (ed.) *New UNESCO source book for Geography Teaching*. Longman/The UNESCO Press, 1982, p. 11-13.

A significação pedagógica dessas atitudes afirma-se, sobretudo, na perspectiva da finalidade que a instituição escolar tem de cooperar para a formação de cidadãos conscientemente responsáveis e participativos, em seus respectivos contextos sócio-ambientais.

Uma terceira dimensão do desenvolvimento humano que a educação geográfica possibilita ao aluno de primeiro e segundo graus constitui-se de destrezas ou capacitações específicas que podem ser denominadas habilidades técnicas: *registro metódico* de observações, sob diversas modalidades; a *leitura* técnico-interpretativa, em vários graus de precisão, de plantas, cartas, mapas, globos, atlas, fotografias aéreas, gráficos e outros meios visuais ou audiovisuais que representam elementos ou dados geográficos; e a *construção* ou *elaboração* de materiais específicos (maquetes, croquis, perfis etc.).<sup>5</sup> O desenvolvimento dessas habilidades técnicas desencadeia um processo de pensamento aplicado e de atitudes decisórias por parte do aluno - processo experiencial de busca de competência na efetivação de tarefas cuja problemática diferenciada demanda procedimentos operacionais definidos e a criação ou utilização de instrumentos especificamente pertinentes.

As três dimensões consideradas (habilidades de pensamento, atitudes e habilidades técnicas) não podem ser trabalhadas isoladamente, sob o aspecto didático-metodológico; os objetivos que sejam formulados para expressá-las, na estruturação organizacional da Geografia escolar, deverão ser inter-relacionados - em razão já da própria dinamicidade unitária do desenvolvimento do educando e, por conseqüência, em vista de uma efetividade metodológica dos processos de ensinar e aprender, em termos da relação teoria-prática, ou seja, de uma reflexão referenciada, criteriosa que, ao mesmo tempo, sustenta a ação e é por esta desencadeada.

No âmbito das colocações delineadas, pode-se pontuar três perspectivas de encaminhamento de uma prática que constitua um desafio motivador e um compromisso significativo para o (a) professor (a) de Geografia:

• a efetividade da educação geográfica, na escola de primeiro e segundo graus, exige uma metodologia de ensino que supere definitivamente as práticas ainda por demais correntes de um ensino livresco, de nomenclaturas, com predomínio da fala expositiva do (a) professor(a) e, sobretudo, passivo por parte do aluno;

5 BAILEY, op. cit., p. 21-2.

. o início de um trabalho metodologicamente progressista e que traduza a importância educacional da Geografia, deve relacionar-se com as condições e características da realidade escolar em que o (a) professor(a) atue: faz-se necessário, pois, um estudo diagnóstico contínuo dessa realidade, em seu contexto político-econômico e sociocultural;

. e o mais importante, como síntese das perspectivas anteriores: que o (a) professor (a) partilhe com alunos uma concepção atualizada, dinâmica e contextualizadora da Geografia, enquanto dimensão significativa da educação escolar de primeiro e segundo graus e que, juntos, busquem na realidade de cada meio escolar e do seu ambiente comunitário, alternativas de concretização de um projeto de trabalho que possa ser vivenciado como referencial para situar-se e atuar no mundo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAILEY, Patrick. *Didáctica de la Geografía*. Trad. de Eduardo Sierra Valenti. Madrid : Cincel-Kapelusz, 1981, p. 20-21.  
\_\_\_\_\_. p. 21-2.
- BARTOLOMEIS, F. et al. *Problemi di didattica della Geografia*. Torino, Loescher Ed., 1978, p. 131.
- DEBESSE-ARVISET, L. M. *A escola e a agressão do meio ambiente*. Trad. de Giselda Stock de Souza e Hélio de Souza. São Paulo : DIFEL, 1974, P. 17, 50-51, 107-108, 114-115 E 121-123.
- DORNELLES, Leny W. e DEUSDARÁ, Therezinha. *Estudos Sociais na escola de primeiro grau*. Rio de Janeiro : Ao Livro Técnico, 1978, p. 36-67.
- PINCHEMEL, P. The aims and Values of Geographical Education. In: GRAVES, N. J. (ed.) *New UNESCO source book for Geography Teaching*. Longman/The UNESCO Press, 1982, p. 11-13.
- PLANS, Pedro. *Didáctica da Geografia*. Trad. de M<sup>a</sup> da Glória Corte Real. Porto : Livraria Civilização Editora, 1969, p. 62.
- SANTOS, Milton. *Metamorfose do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia*. São Paulo : Hucitec, 1991.
- SAVIANI, Dermeval. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. São Paulo : Cortez Editora/Autores Associados, 1980, p. 40.
- THRALLS, Zoe A. *O ensino da Geografia*. Trad. de Dalilla C. Sperb. Porto Alegre: Editora Globo, 1965, p. 9-10.  
\_\_\_\_\_. p. 18-28, 62-5, 69-76 e 99-100.